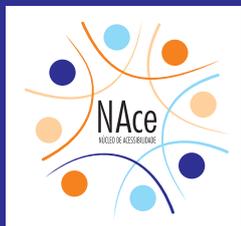


**Pró-Reitoria de Graduação**  
**NAce- Núcleo de Acessibilidade**  
**do UNIFEB**

**2015**



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS (UNIFEB)**

**Prof. Dr. Reginaldo da Silva**  
**Reitor**

**Profa. Dra. Sissi Kawai Marcos**  
**Pró-Reitoria de Graduação**

**Profa. Me. Maria Paula Barcellos de Carvalho**  
**Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

**Profa. Dra. Fernanda Scarmato de Rosa**  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Wander Furegatti Ramos Martins**  
**Superintendente de Administração e Finanças**



## 1.1. Breve Histórico:

Em fev/2011 é criado o pró-aluno, núcleo de assistência estudantil, que tem como um dos seus eixos ser um interlocutor entre o aluno e a universidade. No mesmo ano, é encaminhado a este setor para acompanhamento um aluno com transtorno do espectro do autismo e um aluno com surdez, demandando novas ações institucionais de apoio e inclusão de alunos com deficiência. Assim surge o projeto “Inclusão e potencialidade”, que pretende integrar três perspectivas:

1) Promoção da inclusão de alunos com deficiência através da inter-relação com professores e coordenadores, promovendo adaptações necessárias para garantia dos direitos dos alunos atendidos.  
2) Pesquisa de novos métodos de inclusão em multidisciplinaridade no Centro Universitário, utilizando conhecimentos científicos de outros cursos para desenvolvimento de novas tecnologias de inclusão.  
3) Interlocução no cumprimento das legislações vigentes para inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, promovendo um processo de reflexão/ação entre público atendido e a instituição. Com o aumento da demanda e a reflexão das práticas inclusivas na instituição, surge a ideia de implantação no Núcleo de acessibilidade – NAce, formado por grupo multidisciplinar de professores e funcionários, com intuito de viabilizar práticas inclusivas de acessibilidade por meio de 8 eixos: acessibilidade atitudinal, arquitetônica ou física, metodológica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital. O NAce passa a integrar em conjunto com o Pró-Aluno o acompanhamento dos procedimentos e práticas educacionais de alunos com necessidades educacionais específicas, além de elaborar processos de formação continuada de toda instituição, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

**1.2. Apresentação:** - O NAce - UNIFEB é composto por uma equipe multidisciplinar que busca a remoção de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, instrumentais; pragmáticas, digitais e de transporte com o objetivo de promover a acessibilidade em seu sentido amplo no ensino superior. O NAce UNIFEB tem como função pensar e implementar ações que viabilizem e garantam o ingresso, permanência e autonomia das pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas por meio da eliminação de barreiras que possam configurar situação de desvantagem do discente.

O NAce foi instituído pela Portaria 41/2015, assinada pelo Reitor Prof. Dr. Reginaldo da Silva no dia 03/08/2015.

## 1.3. Equipe Responsável:

- Camila Ferreira de Ávila
- Caren Elisabeth Studer
- Fernanda Andrade Costa Nogueira
- Lucia Aparecida Parreira
- Márcia Santos Vedovato
- Regina Ferreira de Oliveira do Carmo
- Silvanete Menezes dos Santos Oliveira
- Silvia Elias Bortolo



#### **1.4. Atuação:**

- Cadastra os estudantes que informam deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem e altas habilidades;
- Avalia a presença de necessidades educacionais especiais nesses estudantes;
- Propõe ações que envolvam a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, instrumentais; pragmáticas, digitais e de transporte;
- Realiza o acompanhamento individualizado dos estudantes com procedimentos educacionais especiais, esclarecendo sobre os apoios institucionais existentes e a efetivação dos procedimentos indicados;
- Conduz reuniões de orientação com Colegiados de Cursos, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos estudantes acompanhados;
- Produz materiais informativos referentes às condições especiais acompanhadas;
- Desenvolve ações de acessibilidade junto à comunidade universitária;
- Orienta os coordenadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto aos estudantes acompanhados;
- Solicita às instâncias pertinentes a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros;
- Assessora coordenadores de eventos sobre condições de acessibilidade que deverão ser previstas e providenciadas no que se refere à acessibilidade dos convidados, participantes e ouvintes.

# 2. Tipos de Acessibilidade

**1- Acessibilidade Atitudinal** – Percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

**2- Acessibilidade Arquitetônica ou Física** - Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.

**3 - Acessibilidade Metodológica** - Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

**4- Acessibilidade Programática** - Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).

**5- Acessibilidade Instrumental** - Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).

**6- Acessibilidade nos Transportes** - Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.

**7- Acessibilidade nas Comunicações** - Acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc; incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

**8- Acessibilidade Digital** - Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

## População alvo - estudantes que declaram:

### 1- Deficiência Física



### 2- Deficiência Auditiva/Surdez



### 3- Deficiência Visual ou baixa visão



### 4- Altas habilidades/superdotação



### 5- Transtorno do espectro do autismo



# 3. Educação Especial



De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação especial deve constituir a proposta pedagógica da instituição de ensino, e define como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação da educação infantil ao ensino superior. A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (PNEEPI,2008,p.16)

## 3.1. Educação Especial no Ensino Superior

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.(BRASIL,2008,p.17)

## 3.2. Deficiências e demais condições acompanhadas

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL,2008,p.9). Além dos estudantes com deficiência, também podem ser acompanhados universitários com diagnóstico de Transtorno do espectro do autismo e altas habilidades, bem como aqueles que apresentam dificuldades de mobilidade. Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física,apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia,triplegia,, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções.(BRASIL,2004).

### 3.2.1 Deficiências Física - DF

O acadêmico com DF no Unifeb de graduação e pós-graduação com deficiência física, tem à sua disposição:

- vagas especiais em estacionamentos no campus e demais dependências da Instituição,
- banheiros adaptados,
- guias rebaixadas e rampas em diferentes locais de uso, como, bibliotecas e salas de aula.

Muitas instalações no UNIFEB ainda não foram adaptadas e não oferecem acessibilidade física, neste caso, o estudante pode informar a necessidade ao Pró-aluno que serão tomadas as providências cabíveis.

Dependendo do comprometimento motor do estudante, poderão ser realizados outros procedimentos , após avaliação do NAcE, tais como:

- Redator: alguém para escrever o texto ditado pelo aluno;
- Provas no formato digital;
- Utilização de materiais ou mobiliário adaptado;
- Tempo ampliado em até 1 hora para a realização de avaliações
- Salas em andar térreo



### 3.2.2 Deficiência Visual - DV / Baixa Visão

**Cegueira:** Acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Ausência total de visão até a perda da percepção luminosa, tendo como principal meio de leitura e escrita o sistema Braille.

**Baixa Visão:** Acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com melhor correção óptica e os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%. Comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mesmo após tratamento ou correção. Possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais (MEC/UNEP,2009).

Se o estudante com deficiência visual necessitar que algum livro disponível em nossa biblioteca seja convertido em áudio, pode solicitar ao Pró-Aluno, uma vez que estudantes voluntários fazem a gravação do livro.

#### Outros procedimentos:

- Materiais ampliados ou em Braille: As avaliações devem ser disponibilizadas em fonte e tamanho indicados pelo estudante.
- Materiais de apoio em textos, ou outros recursos a serem utilizados em sala devem ser disponibilizados ao estudante com antecedência para que o mesmo faça as adaptações necessárias.
- Auxílios ópticos: É incentivado o uso dos auxílios específicos ( lupas ) em sala e especialmente em situações de avaliação.
- Tempo ampliado para a realização de avaliações.

### 3.2.3 Deficiência Auditiva - DA / Baixa Audição

Perda bilateral, parcial ou total, de 41dB até 70dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. O aluno que utiliza o Aparelho de Amplificação Sonora Individual – AASI (prótese auditiva) pode, ou não, processar informações linguísticas pela audição e, conseqüentemente, tornar-se capaz de desenvolver a linguagem oral, mediante atendimento fonoaudiológico e educacional. (MEC/INEP,2009)

**Surdez:** Perda auditiva, bilateral, *parcial* ou total, acima de 71dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. O aluno com essa surdez, em *geral*, utiliza naturalmente a Língua Brasileira de Sinais - Libras. O uso de tecnologias assistivas tem facilitado bastante o acesso das pessoas com deficiência aos recursos do dia-a-dia. No caso da deficiência auditiva, o uso de aparelhos, às vezes, torna a deficiência do estudante até mesmo imperceptível, não havendo necessidade de nenhum tipo de apoio especial.



### **Procedimentos realizados pelo UNIFEB:**

- Inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, conforme decreto 5626/2005;
- Tradutor /interprete de libras/língua portuguesa para auxílio durante as avaliações e aulas;
- Templo ampliado para a realização de avaliações;
- Correção diferenciada, se necessário, em produções escritas, levando-se em consideração o conteúdo semântico, uma vez que é comum desvios na escrita de pessoas surdas por terem como referência a LIBRAS;
- Disponibilização de aparelho de frequência modulada (sistema FM) para alunos que possuem implante coclear.

### **3.2.4 Transtornos do Espectro do Autismo**

Os estudantes com transtorno do espectro do autismo são aqueles que apresentam alterações e deficit na comunicação com a presença de comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Geralmente, esses estudantes têm inteligência na média ou até elevada, necessitando como possíveis procedimentos educacionais especiais:

- Tempo ampliado para a realização de avaliações: por apresentarem comportamentos perfeccionistas, podem necessitar mais tempo cumprir determinadas tarefas
- Orientação específica aos docentes , visando à acessibilidade atitudinal.

### **3.2.5 Altas Habilidades**

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (INEP,2009) Pelo fato de, na maioria das vezes, esses estudantes não apresentarem dificuldades acadêmicas, geralmente não são identificados ou encaminhados para acompanhamento. No entanto, as características de aprendizagem do estudante com altas habilidades podem necessitar de apoio específico para:

- Progressão de série
- Complementação de currículo e
- Orientações aos docentes



## 4. Resumo dos Procedimentos Educacionais realizados pelo UNIFEB

Área	Procedimentos Educacionais específicos sugeridos ou providenciados pela NAcE
Surdez/Baixa Audição	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tradutor/intérprete de libras/língua portuguesa</li><li>• Tempo ampliado para a realização de avaliações</li><li>• Correções diferenciadas das produções escritas</li><li>• Disponibilização de aparelho de FM para alunos com implante coclear</li></ul>
Deficiência Visual/Baixa Visão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Materiais ampliados</li><li>• Uso de auxílio ópticos</li><li>• Ledor</li><li>• Material em braile</li><li>• Uso de software específicos</li><li>• Tempo ampliado para a realização das avaliações</li></ul>
Deficiência Física	<ul style="list-style-type: none"><li>• Salas em andar térreo</li><li>• Vaga especial em estacionamento</li><li>• Ledor/redator para situações de avaliação</li><li>• Realização de provas em formato digital</li><li>• Mobiliário adaptado</li></ul>
Altas Habilidades/Superdotação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Progressão de série</li><li>• Complementação curricular</li></ul>
TEA – Transtorno do Espectro do Autismo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tempo ampliado para avaliações</li><li>• Reuniões com docentes para estímulo da acessibilidade atitudinal</li></ul>



## 5. Etapas para inclusão de pessoas com deficiência no UNIFEB

- 1. Inscrição para o Vestibular:** o candidato menciona qual tipo de deficiência que possui no ato da inscrição e a instituição encaminha para o setor do pró-aluno que entrará em contato com o mesmo para identificar as necessidades e adaptações necessárias para a realização do vestibular.
- 2. Vestibular:** São providenciadas salas e mobiliários especiais, leitor, redator, intérprete de libras
- 3. Matrícula:** o aluno informa na apresentação da documentação seu tipo de deficiência e é encaminhado para entrevistas no pró-aluno
- 4. Entrevistas e avaliações:** O aluno apresenta laudo médico no Pró-Aluno onde são realizadas entrevistas e avaliações com o discente, com intuito de verificar seu histórico de vida, trajetória escolar da inclusão no ensino básico, entrevista com família, avaliação cognitiva, avaliação das adaptações acadêmicas do seu tipo de deficiência, motivação e expectativas para o curso de graduação escolhido e encaminhamento do caso para equipe multidisciplinar do NAcE
- 5. Encaminhamento ao NAcE** (Núcleo de acessibilidade).  
O discente tem discussão individualizada do seu caso pela equipe multi disciplinar, que buscará ações para a efetivação do seu processo inclusivo na instituição, de forma a promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento.
- 6. Acompanhamento e intervenção:** Após discussão com NAcE, é feita devolutiva para o coordenador e professores, momento este, em que, se necessário, é elaborado documento com as adaptações metodológicas e avaliativas necessárias ao aluno, com a participação dos professores no decorrer da formação acadêmica do discente. Nas fases subseqüentes a equipe do NAcE verifica com os alunos e familiares, se os procedimentos adotados pelo corpo docente e coordenação de curso estão sendo efetivos para sua inclusão.

## Referências

Brasil. Ministério da educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEED, 2008.

BRASIL. Decreto n.5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm#art70](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm#art70).

Acesso em: 6 de novembro de 2015

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Evolução da educação especial no Brasil**. Brasília: MEC, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS. Perguntas frequentes.

Disponível em: <http://www.bve.inep.gov.br/web/educacenso/educacao-especial> . Acesso em: 6 de novembro de 2015

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos. Institui o núcleo de acessibilidade- NAcE do UNIFEB e dispõe sobre a implementação da política de acessibilidade efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão da área. Resolução RE n° 11/2015.